

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT08.023

ESTREITANDO AS BARREIRAS ENTRE LITERATURA E ESCOLA A PARTIR DE UM TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO EM UMA ESCOLA DE FORTALEZA

Daniely Moreira Coelho da Silva¹
Cleudene de Oliveira Aragão²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo aproximar os estudantes das experiências literárias na escola a partir de uma proposta sistematizada de mediação de leitura literária no contexto do Ensino Fundamental, anos finais. Trata-se de um recorte de uma tese de Doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (PosLA/UECE), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. Entende-se que o processo de escolarização da literatura vem sendo ainda um dos grandes desafios para muitos docentes (COSSON, 2020), o que tem exigido a prática de leitura literária mediada e sistematizada. A fundamentação teórica deste estudo baseia-se em Cosson (2020, 2018), Soares (2011), Dalvi (2013), Colomer (2003, 2007, 2014), Aragão (2018), Aragão e Silva (2023), Mendoza (2004), Barbosa e Barbosa (2013), dentre outros(as). Esta investigação, inspirada na pesquisa-ação, aconteceu em uma escola da rede pública de ensino de Fortaleza, cujos sujeitos eram estudantes de uma turma de 8º ano. Os resultados parciais deste estudo revelam que a elaboração de oficina literária,

- 1 Doutora em Linguística Aplicada pelo Programa de Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (PosLA/UECE). Integrante do Grupo de Pesquisa Literatura: Estudo, Ensino e (Re)Leitura do Mundo (GPLEER). Atua como professora efetiva de Língua Portuguesa na rede municipal de ensino de Fortaleza. E-mail: daniely.moreira@educacao.fortaleza.ce.gov.br
- 2 Doutora em Filología Hispánica pela Universitat de Barcelona, professora de Literatura Espanhola no Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Líder do Grupo de Pesquisa Literatura: Estudo, Ensino e (Re)Leitura do mundo (GPLEER). Atualmente é Diretora da Editora da UECE (EdUECE). E-mail: cleudene.aragao@uece.br

construída a partir de princípios norteadores para a sistematização da mediação de leitura literária na escola, foi fundamental para aproximar os estudantes da literatura, bem como oportunizar a prática de letramento literário, possibilitando alcançar resultados satisfatórios nesta pesquisa.

Palavras-chave: Literatura e escola, Escolarização da Literatura, Letramento literário, Princípios norteadores de mediação de leitura literária, Leitura literária.

INTRODUÇÃO

A literatura na escola é crucial para a formação do leitor, entretanto, seu processo de escolarização tem sido um dos grandes desafios para muitos docentes (COSSON, 2020).

Segundo Dalvi (2013, p. 75), no ensino de literatura na escola, muitas vezes, “os textos literários são apresentados em desarticulação com o mundo da vida, com a história e o contexto social-econômico-cultural.” É fundamental estudar e pesquisar a importância da literatura na escola, além de entender o seu potencial na vida dos educandos, o que, para nós, exige uma experiência de leitura literária mediada.

Nesta perspectiva, este trabalho de pesquisa tem como objetivo aproximar os estudantes das experiências literárias na escola a partir de uma proposta sistematizada de mediação de leitura literária no contexto do Ensino Fundamental, anos finais. Trata-se de um recorte de uma tese de Doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (PosLA/UECE), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza.

A fundamentação teórica deste estudo baseia-se em Cosson (2020, 2018), Zilberman (2008), Soares (2011), Dalvi (2013), Colomer (2003, 2007, 2014), Aragão (2018), Mendoza (2004), Barbosa e Barbosa (2013), dentre outros(as).

A nossa pesquisa passou pela avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (CEP/UECE) e, conforme Parecer de aprovação de N° 5.660.588, também obteve a aprovação da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza por meio de processo n° P209493/2022.

Esta investigação, inspirada na pesquisa-ação, foi aplicada em uma escola da rede pública de ensino de Fortaleza, cujos sujeitos eram estudantes de uma turma de 8° ano. A intervenção pedagógica na escola aconteceu por meio de oficina literária, elaborada a partir dos princípios norteadores para a mediação de leitura literária.

Os resultados parciais deste estudo revelam que a sistematização da mediação de leitura literária no contexto escolar foi fundamental para aproximar os estudantes da literatura, bem como para oportunizar a prática de letramento literário, possibilitando alcançar resultados satisfatórios nesta investigação.

METODOLOGIA

Esta pesquisa está embasada nos princípios da Linguística Aplicada (LA), que vai além de uma perspectiva teórica para resolução de problemas, mas busca compreender a “realidade” social (PAIVA, 2019, p. 8).

Salientamos que, neste trabalho, apresentamos apenas um recorte da nossa metodologia, já que faz parte de uma pesquisa de Doutorado. O contexto de nossa pesquisa foi uma escola da rede pública de ensino em Fortaleza, cujos sujeitos eram estudantes de uma turma de 8º ano. Esta investigação foi inspirada na pesquisa-ação com proposta de mediação sistematizada de leitura literária. Além disso, a nossa intervenção pedagógica foi elaborada a partir de princípios norteadores para a mediação de leitura literária construídos nesta pesquisa para o nosso contexto de ensino.

Traçamos nosso trabalho de intervenção por meio da elaboração de oficina literária aplicada durante as aulas de Língua Portuguesa. Assim, desenvolvemos uma proposta de mediação de leitura literária a partir do livro *Viagem ao Centro da Terra*, de Fernando Nuno, adaptação da obra de Júlio Verne, e organizamos as atividades em um total de 20 horas/aula.

O procedimento metodológico seguiu as diretrizes de mediação de leitura elaboradas na tese de origem para esse contexto de pesquisa, conforme apresentamos, em síntese, no Quadro 1.

Quadro 1: Princípios norteadores para a mediação de leitura literária na escola

1) Centralidade do texto literário, ponto essencial para as vivências leitoras, já que somente lendo é que se forma leitor.
2) Protagonismo do leitor, agente da leitura que dialoga e interage com o texto.
3) Diagnóstico do perfil de leitor, crucial para o mediador tomar ciência sobre os leitores envolvidos em suas experiências, seus gostos, seus interesses e suas necessidades.
4) Seleção do texto literário, passo importante para o plano de trabalho com o texto. Envolve o conhecimento prévio do texto literário pelo mediador para possibilitar aos educandos uma diversidade de temas e gêneros literários, contemplando textos que os interessam, além de textos de autorias periféricas – que socialmente são desconhecidos e/ou não valorizados –, bem como para selecionar textos respeitando a integridade da obra, evitando, portanto, o uso de fragmentos, etc.
5) Propostas com o texto, etapa fundamental para direcionar os objetivos a serem traçados com o texto literário, sem perder de vista o potencial literário da obra enquanto objeto artístico.

- 6) Consolidação da experiência, momento em que ocorre o compartilhamento dos registros de experiência durante o processo de leitura literária, consolidando uma comunidade de leitores. Essa ação pode acontecer por meio de círculo de leitura, roda literária, diário de leituras etc.
- 7) Avaliação do processo, imprescindível para o ensino, mas que não se centra na punição. Valoriza-se a aproximação do educando com o texto, bem como o seu progresso de leitura, para que a experiência não se transforme em uma atividade mecânica e desestimulante.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para essa vivência leitora, fizemos um recorte de uma das oficinas literárias de nossas intervenções, que foi desenvolvida seguindo os princípios norteadores de mediação de leitura literária elaborados em nossa investigação.

Com isso, antes de iniciarmos a leitura, buscamos conhecer nossos leitores por meio de um **diagnóstico do perfil de leitor**, no qual verificamos seus desejos por textos de aventura e por contos de ficção científica. Assim, trouxemos para a nossa experiência de leitura literária a obra *Viagem ao Centro da Terra*, recontada por Fernando Nuno, com ilustrações de Rogério Sound, uma adaptação da obra de Júlio Verne. A **seleção** dessa obra também aconteceu por ela fazer parte do acervo literário da biblioteca escolar, advinda do Programa PNL D Literário.

A organização da leitura seguiu a orientação de Solé (*pré-leitura, leitura e pós leitura*). Apresentamos, a seguir, as **propostas com o TL e a estratégia de leitura**.

No momento da **pré-leitura**, com duração de 1 hora/aula de 50 minutos, iniciamos com uma roda literária com momento de motivação, trazendo os educandos para uma conversa oral por meio de algumas questões, a saber: “Vocês já realizaram alguma viagem? Para onde? Como foi essa experiência? Muita aventura?”

Nesse diálogo, a grande maioria dos participantes relatou já ter experienciado uma viagem. Ressaltamos que qualquer viagem que realizamos nos proporciona viver uma aventura, pois nos permite sair da nossa rotina para conhecer outros lugares, outras pessoas e outras culturas.

Depois dessa conversa, apresentamos um globo do mundo e questionamos os alunos se eles já se imaginaram como seria o centro da Terra e fizemos perguntas como “Será que alguém já teria feito uma viagem até lá? Será que existem vidas nesse lugar?”

Em seguida, falamos um pouco sobre Júlio Verne, suas obras e sua biografia – principalmente sobre suas aventuras –, já fazendo uma ponte com o livro que seria lido.

Disponibilizamos um exemplar da obra, conforme Figura 1, para que cada aluno manuseasse e observasse os elementos visuais e paratextuais do livro, criando uma oportunidade para que fizessem predições. Solicitamos, ainda, que os educandos observassem atentamente o título do livro e fizessem hipóteses sobre o que seria retratado no enredo da narrativa.

Figura 1 – Livro literário



Fonte: Sabino (2018). Ilustração: Sound (2018).

O momento da **leitura** teve duração de 15 horas/aula, com 50 minutos cada. Realizamos leitura oral e silenciosa, individual e coletiva, bem como em roda de leitura literária na sala e em outros espaços. Durante o processo de leitura da obra, buscamos conversar com professores de outros componentes curriculares para estabelecermos uma relação de interdisciplinaridade, já que esse livro traz saberes de Geografia, de Ciências, de História, os quais, por sua vez, ajudam na construção de sentido. Os encontros de leitura eram sempre motivados por debates, compartilhamentos e discussões acerca do que foi lido e, muitas vezes, também daquilo que não ficou compreendido.

Percebemos que todos os educandos estavam envolvidos nesse momento, atentos à narrativa. Segundo Colomer (2003), o significado do texto é uma construção negociada entre autor, leitor e texto por meio de mediação.

Fomos fazendo sempre perguntas oralmente, buscando incentivar a participação coletiva. Para encerrar esse encontro, fizemos indagações para estimular a curiosidade dos estudantes: “Será que os personagens vão conseguir destrinchar o segredo que os levaria ao centro da Terra?” Finalizamos esse momento dizendo que só iríamos descobrir as respostas das perguntas na próxima aula. Todos os alunos queriam continuar a leitura do livro.

Trouxemos o diário de leituras, um forte instrumento para a formação do leitor literário, uma vez que contribui para o diálogo do leitor com a obra. Organizamos numa mesa os diários que havíamos preparado para que cada participante pudesse escolher o seu.

Figura 2 – Diário de leituras



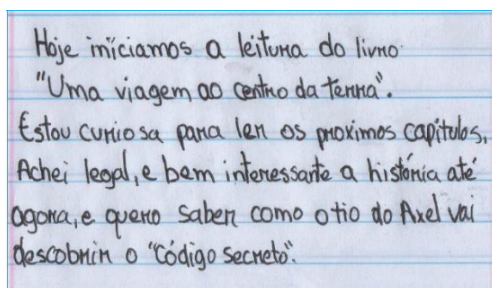
Fonte: Acervo da pesquisadora.

Durante o percurso das leituras, usamos, igualmente, outros intervalos por meio de roda literária, com perguntas instigadoras e de interpretação da obra para manter o aluno engajado na leitura, ficando atento às informações levantadas na história, além de trazer a sua visão de mundo e formar uma “comunidade de leitores” (COLOMER, 2007, p. 150; COSSON, 2018), visto que as discussões em grupo favorecem a compreensão, enriquecem a interpretação e constroem coletivamente significados.

Ainda para o processo de construção de sentidos do texto, trouxemos, ao final da leitura do livro, uma aproximação da obra com outras linguagens literárias por meio da exibição do filme *Viagem ao Centro da Terra*, uma adaptação da obra de Júlio Verne. Mediamos esse momento solicitando aos educandos que atentassem para as semelhanças e/ou diferenças com o livro explorado em sala.

A seguir, apresentamos alguns registros dos alunos nos trechos dos seus diários de leituras para análise. Neste trecho do diário de leituras, os participantes expressaram suas sensações sobre o nosso primeiro encontro, como foi a experiência de leitura do livro *Viagem ao Centro da Terra*, escrevendo o que acharam, quais eram suas expectativas e as suas primeiras impressões.

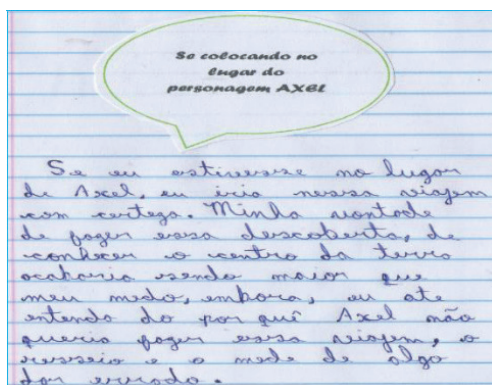
Figura 3 – Trecho do diário de leituras de A7



Fonte: Resposta de A7.

Na Figura 3, a participante A7 já se mostra curiosa e interessada pela leitura dos próximos capítulos, informou estar achando a história legal e interessante e que tem curiosidade em saber como o tio do personagem Axel vai descobrir o código secreto que o levaria ao centro da Terra.

Figura 4 – Trecho do diário de leituras de A39

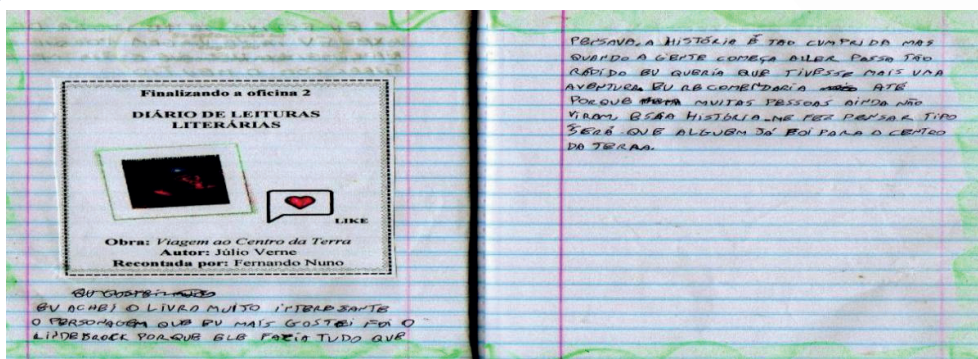


Fonte: Resposta de A39.

Se eu estivesse no lugar de Axel, eu iria nessa viagem com certeza. Minha vontade de fazer essa descoberta, de conhecer o centro da terra acabaria sendo maior que o meu medo, embora, eu até entendo do porquê Axel não queria fazer essa viagem, o receio e o medo de algo dar errado.
(Texto transcrito a partir do original)

Na Figura 4, A39 relatou o seu desejo de embarcar nessa viagem, declarando interesse em fazer “descoberta” e que isso seria maior que o seu “medo”. Entendemos que, na mediação de leitura, o **protagonismo do leitor** deve ser oportunizado com práticas de leitura que proporcionem a criação de situações de empatia, possibilitando aos leitores que se vejam no texto, nas situações vividas na narrativa, expressando, também, suas sensações e seus sentimentos.

Figura 5 – Trecho do diário de leituras da oficina 2



Fonte: Comentário no diário do participante A32.

Eu achei o livro interessante. O personagem que eu mais gostei foi o Lidenbrock, ele fazia tudo que precisava, a história é tão cumprida, mas quando a gente começa a ler passa tão rápido, eu queria que tivesse mais uma aventura. Eu recomendaria até porque muitas pessoas ainda não viram. Essa história me fez pensar tipo será que alguém já foi para o centro da terra?

(Texto transcrito a partir do original)

Na Figura 5, o participante A32 destacou que, apesar de a narrativa ser longa, ele não sentiu o tempo passar durante o momento de leitura. Ele afirma que achou a história interessante e que recomendaria a leitura do livro a outras pessoas, além de ter refletido sobre a temática da ida do homem ao centro da Terra.

Trouxemos a seguir outros comentários dos participantes, transcritos no Quadro 2.

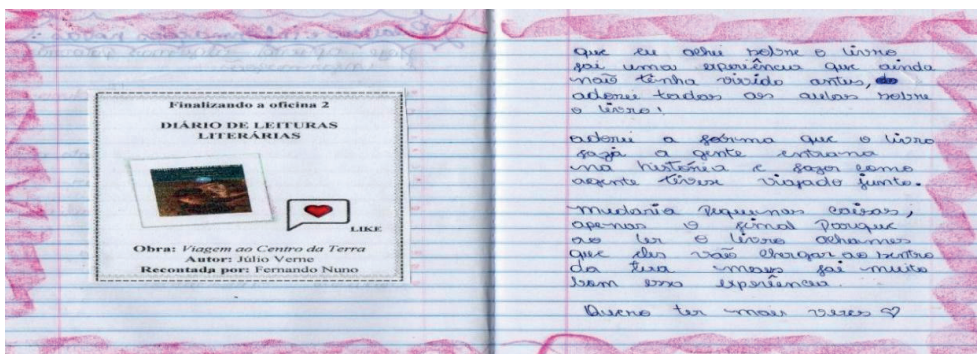
Quadro 2 – Trecho do diário de leituras da oficina 2

A4	[...] no começo eu achei chato, mas depois eu comecei a mim interessar no livro.
A5	[...] eu gostei muito da história e do filme, eu achei muito bom todo mundo participando, gostei muito mesmo.
A6	Eu amei os personagens... Eu achei essa leitura muito interessante... Achei top demais a participação de alguns alunos etc. [...].
A25	Rapaz eu nunca gostei de tanto ler assim , gostei muito mesmo no começo eu tava meio não gostando de participar, mas foi fluído até comecei a gostar a gostar até que um dia eu quis ler com frequência... Gostei tanto do livro quanto do filme... Tem aventura misturado com ação com suspense muito bom!!
A28	[...] eu gostei muito de ler o livro... porque me trouxe curiosidades [...] gostei de participar da história.

Fonte: Comentários dos participantes.

Todos os participantes, conforme o Quadro 2, demonstraram o seu interesse na narrativa, a vontade de recomendar a leitura do livro para outras pessoas, as curiosidades encontradas e os conhecimentos gerados durante a leitura literária.

Figura 6 – Trecho do diário de leituras da oficina 2



Fonte: Comentário no diário do participante A20.

[...] eu achei sobre o livro foi **uma experiência que ainda não tinha vivido antes**, adorei todas as aulas sobre o livro! Adorei a forma como o **livro fazia a gente entrar na história** e fazer como a gente tivesse viajando junto. [...]. Quero ler mais vezes.

(Texto transcrito a partir do original)

Nesse trecho de A20, conforme a Figura 6, a participante informa que, além de ter gostado da vivência de leitura do livro na escola, de ter achado os personagens interessantes e de desejar ter mais momentos de leitura, essa foi

a sua primeira leitura de um livro literário. Colomer (2007, p. 117) declara ser “imprescindível dar aos meninos e meninas a possibilidade de viver, por algum tempo, em um ambiente povoado de livros.”

Ainda sobre esse ponto, reforçamos o comentário trazido por A26 no Quadro 3.

Quadro 3 – Trecho do diário de leituras da oficina 2

A 26	<i>Eu amei essa experiência incrível de ler o livro. Eu não mudaria nada no livro, gostei de tudo e achei os personagens bem interessantes. Esse foi o meu primeiro livro lido, eu gostei muito e sim indicaria as amigas</i>
------	--

Fonte: Comentário no diário do participante A26.

Precisamos oportunizar na escola o contato dos estudantes com o universo literário, pois é um direito que não lhes pode ser retirado, tal premissa é fortalecida por vários estudiosos na área (DALVI, 2013; CÂNDIDO, 2011), além de outros. Para Petit (2017, p. 39), muitos jovens têm se afastado da leitura na escola, porque muitas vezes não lhes trazem boas lembranças, ocasionadas por experiências sem valor.

No Quadro 4, trazemos outros comentários relevantes nessa vivência, como destacamos nos trechos a seguir.

Quadro 4: Comentários dos participantes na oficina 2

A22	<i>Bom eu queria ler mais alguma coisa de Júlio Verne.</i>
A23	<i>Esse livro é sempre ótimo e gostei muito. Só algumas partes que eu não li. Eu não sabia algumas palavras que eu aprendi com o tempo que li. Foi muito interessante o livro e eu espero que mais outras pessoas leiam também.</i>
A34	<i>[...] eu queria ler mais livros de aventuras científicas.</i>
A38	<i>[...] foi muito boa experiência com esse livro. Eu queria ler mais outras obras dele.</i>
A17	<i>[...] é uma história cheia de descobertas e loucuras, espero ler mais livros [...]</i>
A19	<i>... queria dar o livro para meus amigos ler.</i>

Fonte: Comentário dos participantes.

Felipe Munita, um grande pesquisador sobre mediação de leitura, em uma entrevista concedida a Mello (2020), na Revista *Entreletras*, aponta como principal tese de sua pesquisa a mediação de leitura. O autor afirma que um dos papéis do professor mediador é favorecer um encontro pessoal de seus estudantes com o texto, proporcionando uma dimensão emocional e subjetiva da

leitura. Ele enfatiza, ainda, que a implementação do diário de leitura na escola oportuniza a leitura pessoal, tão necessária para a formação do leitor literário, e o que podemos visualizar nos comentários dos participantes no Quadro 4.

No momento **pós-leitura**, com duração de 4 horas/aula, ou seja, 200 minutos ao todo, realizamos **a consolidação e o compartilhamento da experiência, além do encerramento da oficina**, com exposição oral e interdisciplinaridade. Esse momento foi construído coletivamente: pela professora pesquisadora e mediadora do componente Língua Portuguesa; pela professora de Ciências, que participou da interdisciplinaridade; e também pelo envolvimento dos estudantes participantes.

Após a leitura do livro, os alunos propuseram uma exposição oral e em grupo relacionada à obra, já que precisariam apresentar atividades para a semana cultural promovida pela escola, cujo tema era diversidade. Informamos-lhes que esse não era o objetivo planejado para a leitura desta obra, entretanto, percebemos que a ideia seria interessante, visto que fortaleceria o espaço da literatura na escola.

Para tanto, achamos que fosse interessante abordar a literatura nesse diálogo e torná-la não um empecilho, como disciplina “ocupante do espaço de outros conteúdos”, mas como uma fonte de saberes e estímulos à leitura, dialogando com outros componentes curriculares. Aproveitamos, igualmente, esse momento interdisciplinar para a exposição dos diários de leituras produzidos pelos estudantes durante essa vivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, abordamos apenas um recorte das análises preliminares dos dados coletados e dos resultados obtidos na tese de doutorado. Dessa forma, os resultados parciais deste estudo nos revelam que a sistematização da mediação literária oportuniza práticas de letramento literário e contribui para uma adequada escolarização da literatura.

Revelou-se, igualmente, que um dos princípios norteadores da mediação está na centralidade da experiência leitora, da presença do texto, já que somente lendo é que se forma leitor.

Acreditamos que ressignificar a literatura na escola com práticas sistematizadas de leitura literária é essencial para uma dimensão socializadora da literatura

e para o protagonismo dos participantes, promovendo o fortalecimento de uma comunidade leitora e a aproximação dos estudantes com o texto literário.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Cleudene de Oliveira; SILVA, Daniely Moreira Coelho da. ENSINO DE LITERATURA: ORIENTAÇÕES PARA A MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA NA SALA DE AULA. Anais do I Colóquio da Educação Municipal de Fortaleza/ Ação pedagógica e a formação docente: trilhando caminhos para a equidade educacional. In: MEDEIROS, Germânia Kelly Ferreira de (org.). **ANPAE**, Brasília, DF, 2023.

ARAGÃO, Cleudene de Oliveira. Literatura e formação inicial e continuada do professor leitor literário: um entre-lugar ou um não-lugar? Anais do XII Jogo do Livro e II Seminário Latino-Americano: **Palavras em Deriva**, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/xii%20jogo%20do%20livro/ANAIS%20parte%201/LITERATURA%20E%20FORMA%C3%87%C3%83O%20INICIAL%20E%20CONTINUADA%20DO%20PROFESSOR%20LEITOR%20LITER%C3%81RIO.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2020.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

BARBOSA, Juliana Bertucci; BARBOSA, Marinalva Vieira. **Leitura e mediação: reflexões sobre a formação do professor**. 1ed. Campinas, SP: Mercado e Letras, 2013.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. 274. ed. São Paulo: Global, 2003.

COSSON, Rildo. **Paradigmas no ensino da literatura: teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., 7 impressões. São Paulo: Contexto, 2018.

DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola: propostas didático-metodológicas. In: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. (org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MELLO, Cláudio José de Almeida Mello. Entrevista com Felipe Munita. **ENTRELETRAS** (Araguaína), v. 11, n. 2, set./dez. 2020 (ISSN 2179-3948 – online).

MENDOZA FILLOLA, Antonio. **La educación literaria**: bases para la formación de la competencia lecto-literaria. Málaga: Ediciones ALJBE, 2004.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2017.

SOARES, Magda Becker. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy; BRINA, Heliana; MACHADO, Maria Zélia (org.). **A escolarização da leitura literária**: o jogo do livro infantil e juvenil. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 17-48.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.